



## O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA UNIVERSIDADE: UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

Igor Felipe Benatti <sup>1</sup>  
Andreza Marques de Castro Leão <sup>2</sup>  
Maria Alves de Toledo Bruns <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo Aguiar (2000), a violência contra a mulher é um fenômeno complexo, multicausal e de alta recorrência no país, sendo justificada pela assimetria de poder entre os gêneros em razão da permanência de uma sociedade patriarcal. Saffioti (1997; 2004) afirma que os papéis de gênero são interpretados e condizentes com a cultura tradicionalmente machista presente no país, que constrói discursos e ações embasados nesses papéis, que enaltecem a dominação masculina.

A violência contra a mulher é compreendida por Saffioti e Almeida (1995), e por Teles e Melo (2002) como qualquer ação embasada na desigualdade de gênero, causando danos e/ou contribuindo para a subordinação, inferiorização e privação da liberdade da mulher. Em outras palavras, é toda prática capaz de comprometer o desenvolvimento humano e a saúde física ou psíquica da mulher independentemente da sua configuração (GOMES *et al.*, 2014).

Para Saffioti (1999), as configurações da violência contra a mulher não ocorrem de maneira isolada, sendo comum a presença da violência psicológica e moral em qualquer forma de agressão. E esse fenômeno está presente em diversos espaços, incluindo, o âmbito universitário (LEÃO, 2017; MAITO *et al.*, 2019; MONTRONE *et al.*, 2020).

As autoras supracitadas destacam a prevalência da sociedade conservadora e preconceituosa, a qual valoriza e mantém os padrões de dominância masculina, adentrando as instituições de ensino do país. Então, apesar da importância e da legítima instância social, a universidade é também um espaço em que ocorre a propagação e a perpetuação dos estigmas, dos preconceitos, do sexismo e do machismo que corrobora para a inferiorização e a subordinação da mulher, deixando-a à mercê da violência (LEÃO, 2017).

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista - UNESP, [if.benatti@unesp.br](mailto:if.benatti@unesp.br);

<sup>2</sup> Docente dos Programa de Educação Escolar e de Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista - UNESP, [andreza.leao@unesp.br](mailto:andreza.leao@unesp.br);

<sup>3</sup> Docente do Programa de Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista - UNESP, [toledo.bruns@unesp.br](mailto:toledo.bruns@unesp.br);

O Instituto Avon (2015) em estudo que buscou conhecer a incidência da violência contra a mulher nas universidades, identificou que 67% das estudantes universitárias afirmaram ter sofrido algum tipo de violência cometida na universidade ou em festas acadêmicas. Godinho *et al.* (2018), em estudo nesta mesma direção, evidenciou por meio de seu estudo a alta recorrência da violência de gênero e psicológica nas universidades.

Em consoante, Negreiros e Andrade (2019); Souza, Pascoaleto e Mendonça (2018) e Callou *et al.* (2016) concluíram que a violência contra a mulher no contexto universitário ainda tem o seu reconhecimento predominante apenas na configuração do tipo física, e apesar da alta recorrência nas universidades, a violência do tipo psicológica é de difícil identificação neste contexto.

Diante disso, nota-se a alta incidência da violência contra a mulher nas universidades, reforçando a necessidade de estudos que possam ampliar a compreensão e a visibilidade deste fenômeno neste contexto, de maneira a evidenciar a urgência da implementação de políticas e legislações universitárias como forma de enfrentamento (MONTRONE *et al.*, 2020).

Sendo assim, o presente estudo tem o intento de compreender fenômeno indagado na ótica fenomenológica. Esta ótica, na apreciação de Zerbinatti e Bruns (2017), é uma maneira de não limitar o olhar de um aspecto apenas ao estudo do comportamento, e sim, investigar as experiências de outrem e os significados que ele atribui por meio da descrição acerca de determinado fenômeno de forma mais abrangente.

Para os autores supracitados, a fenomenologia surgiu de movimentos filosóficos e se aproximou da Psicologia, sendo considerado um método de análise da realidade e uma abordagem psicoterápica em razão da sua epistemologia. Nesta perspectiva, é necessário olhar para o fenômeno de forma a compreender como se apresenta à consciência por meio da interpretação ou da suposição da realidade, ainda que provisória, porém, capaz de atribuir significados e assumir responsabilidades (BRUNS, 2011; ZERBINATTI; BRUNS, 2017).

Considerando isso, a pergunta que norteou o presente estudo foi como a violência contra mulher na universidade é vista dentro do paradigma fenomenológico, de maneira a compreender este fenômeno que perpassa o âmbito universitário. Dentro disso, o objetivo deste estudo foi investigar na literatura científica este fenômeno na ótica fenomenológica.

## **METODOLOGIA**

O método escolhido foi uma Revisão Sistemática, no intento de investigar o que há na literatura científica acerca do fenômeno da violência contra a mulher no contexto universitário, dentro do paradigma fenomenológico.

Sampaio e Macini (2006) afirmam que a revisão sistemática corrobora para a sintetização das evidências disponíveis na literatura científica. Para Costa e Zoltowski (2014) este método possibilita a avaliação crítica e sintética dos resultados de diferentes estudos, e a maximização do potencial de busca, podendo otimizar os resultados obtidos de maneira organizada.

Este método requer a elaboração de uma pergunta clara, o delineamento de uma estratégia de busca, também, dos critérios de inclusão e exclusão dos materiais, e, por fim, a análise da qualidade e dos resultados obtidos (SAMPAIO; MANCINI, 2006, ZERBINATI; BRUNS, 2017).

A partir da indagação do presente estudo, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: *Google Acadêmico*, *SciELO* e *PePsic*. Foi empregado nesta busca as seguintes palavras-chave e cruzamentos: violência contra a mulher *and* fenomenologia e violência de gênero *and* fenomenologia.

Como critério de inclusão, empregou-se o período dos últimos cinco anos, ou seja, 2017 a 2022, bem como, o idioma português, priorizando artigos nacionais. Ademais, como critério de inclusão, as produções devem abordar de maneira direta ou indireta o fenômeno da violência contra a mulher no contexto universitário dentro do paradigma fenomenológico. Em contrapartida, as obras que estiveram fora destas bases de dados, e também fora do período supracitado e que não dialogam com os objetivos do presente estudo, foram excluídas.

Inicialmente foi realizada a leitura dos títulos, assim como, a leitura cuidadosa dos resumos, a fim de identificar a adequação de cada material com os objetivos deste estudo. Posteriormente foi feita a seleção dos artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No total foram encontradas 153 publicações, porém, cabe ressaltar que diversos artigos se repetiram em diferentes bases de dados. Ademais, apenas 15 artigos abordaram a violência contra a mulher na ótica da fenomenologia, porém, somente 2 artigos exploraram o fenômeno no contexto universitário e dentro da perspectiva fenomenológica.

O primeiro destes artigos trazia que seu objetivo era discutir a produção de conhecimento realizado por mulheres, diante de sua trajetória e suas maneiras de existir numa perspectiva

humanística. Estudo relevante, uma vez que a produção científica de mulheres dialoga mesmo que indiretamente com o contexto do presente estudo, em que a autora utilizou do método fenomenológico para analisar as experiências de mulheres dentro da literatura científica.

Então, para Caselatto (2021), apesar do aumento do número de mulheres na produção científica, elas ainda são menos contempladas com bolsas de estudos e possuem menores chances de ascensão na carreira profissional quando comparadas aos homens. Nesse ínterim, a autora conclui que a desigualdade de gênero e as suas relações de poder ainda são mantidas no contexto acadêmico e universitário.

Também foi possível identificar por meio deste estudo uma certa resistência social quando a mulher ocupa um cargo de liderança ou uma posição de destaque social, fugindo então, dos padrões criados para o gênero feminino conforme o patriarcado de subordinação e de inferiorização (SAFFIOTI; ALMEIDA, 1995; MOSCOVICI, 2007).

Considerando a afirmação de Badalotti *et al.* (2019) em que a pessoa só pode ser compreendida quando lançada e existindo no mundo em que ela vive, esse segundo artigo objetivou explorar no contexto universitário a discriminação e as suas maneiras de enfrentamentos pelos servidores de educação.

Em consoante com Leão (2017), Badalotti *et al.* (2019) afirmam que a universidade também é um espaço atravessado pelo machismo e pelo sexismo, sendo possível identificar por meio da análise do discurso a presença da discriminação de gênero, e apontam para a importância de políticas inclusivas neste contexto, como forma de romper tal processo discriminatório advindo de uma sociedade patriarcal e excludente, que pode acarretar o sofrimento psicológico da mulher.

Em suma, cabe ressaltar a importância de discutir sobre gênero e acerca da violência contra a mulher que adentra as universidades brasileira, enfatizando a necessidade de estudos que possam ampliar a compreensão e a visibilização deste fenômeno neste contexto, também, apontar para a urgência da implementação de políticas e legislações universitárias como forma de enfrentamento (MONTRONE *et al.*, 2020)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, foi possível evidenciar que apesar da escassez de artigos acerca da temática na literatura científica, é de suma importância estudos que possam compreender o conceito de gênero e identificar o fenômeno da violência contra a mulher no contexto universitário à luz da fenomenologia.



Cabe frisar que o método fenomenológico é considerado uma boa maneira de compreender a experiência e o sentido atribuído pelas pessoas sobre determinado fenômeno, a fim de ampliar a compreensão e a visibilização da violência contra a mulher neste contexto, bem como, apontar para a urgência da implementação de políticas e legislações universitárias, como forma de enfrentamento de discursos e comportamentos oriundos do patriarcado que culminam na subordinação e inferiorização da mulher.

**Palavras-chave:** Violência Contra Mulher, Violência de gênero, Educação Superior, Fenomenologia.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, N. Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. **Soc. estado.**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 303-330, dez., 2000.

AVON, I. **Violência contra a mulher no ambiente universitário**. Pesquisa Instituto Avon/Data Popular. 2015. Disponível em: [http://devinstitutoavon.adttemp.com.br/uploads/media/1523997913813pesquisa%20instituto%20avon\\_2015%20\(universidade\).pdf](http://devinstitutoavon.adttemp.com.br/uploads/media/1523997913813pesquisa%20instituto%20avon_2015%20(universidade).pdf). Acesso em 29/01/2022.

BADALOTTI, T. S. *et al.* O enfrentamento ao fenômeno discriminatório em uma população de adultos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n.4, p. 1-23. 2019.

BRUNS, M. A. T. **Psicologia e Fenomenologia: a redução fenomenológica em Husserl a possibilidade de superar impasses da dicotomia subjetividade-objetividade**. 2ª Edição, Editora Alínea, Campinas, São Paulo. 2011.

CALLOU, I. C. *et al.* Regras descritivas ocidentais e violência contra a mulher por parceiro íntimo. **Acta Comportamentalia**. Guadalajara, v. 24, n. 1 p. 79-94, 2016.

CASELLATO, T. F. L. A participação de mulheres na produção do conhecimento em ciências: revisão de literatura. **Revista Faculdade do Saber**. São Paulo, n. 6, v. 13, p. 972-978. 2021.

COSTA, A. B; ZOLTOWSKI, A. P. C. **Manual de produção científica: como escrever um artigo de revisão sistemática**. 1ª Edição, Penso Editora Ltda, São Paulo, 2014.

GODINHO, C. C. P. S. *et al.* A violência no ambiente universitário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza, v. 31, n. 4, p. 1-8, out./dez., 2018.

GOMES, N. P. *et al.* Cuidado às mulheres em situação de violência conjugal: importância do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família. **Psicologia USP**. São Paulo, v. 25, n. 1, p. 63-70, jan./abr., 2014.



LEÃO, A. M. C. Prefácio – As vozes pela inclusão na defesa dos direitos humanos. *In.*: SILVA, R. D.; HUMMEL, E. I. OLIVEIRA JUNIOR, I. B. (Org.). **Educação, sexualidade e diversidade: políticas públicas educacionais: avanços ou retrocesso?** Londrina: Syntagma, p. 18-22. 2017.

MAITO, D. C. *et al.* Construção de diretrizes para orientar ações institucionais em casos de violência de gênero na universidade. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, 23: e180653, 2019.

MONTRONE, A.V. G. *et al.* Violência de gênero numa universidade pública brasileira: saindo da visibilidade. **Revista Gênero**. Niterói, v. 1, n. 1, p. 6-13, 2 sem, 2020.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5ª edição, Petrópolis-RJ, Vozes, 2007.

NEGREIROS, D. A; ANDRADE, A. O. Olhar do Discente de Graduação Sobre a Violência Doméstica. **Revista Relações Sociais**. Viçosa, v. 1. n.1, p. 132-144. 2019.

SAFFIOTI, H. **Gênero, patriarcado, violência**. 2ª edição. São Paulo: Expressão popular, 2004.

SAFFIOTI, H. **O poder do macho**. 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 1997.

SAFFIOTI, H; ALMEIDA, S. S. Violência de Gênero: poder e impotência. 1ª edição. Rio de Janeiro: **Revinter**, 1995.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SOUZA, T. M. C; PASCOALETO, T. E; MENDONÇA, N. D. Violência contra mulher no namoro: percepções de jovens universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, Cidade, v. 10, n. 3, set. /dez., 2018.

TELES, M. M. A; MELO, M. **O que é violência contra a mulher**. 1ª edição. São Paulo, Editora Brasiliense, 2002.

ZERBINATI, J. P.; BRUNS, M. A. T. Sexualidade e Educação: revisão sistemática da literatura científica nacional. **Travessias**, Cascavel. v. 11, n.1, p. 76 – 92, jan./abr. 2017.